

1 No dia 30 de julho de 2020 realizou-se no Centro de Especialidades Odontológicas reunião ordinária do
2 Conselho Municipal de Saúde. Primeiramente ocorreu a leitura da ata da reunião anterior que foi
3 devidamente aprovada pelos presentes. Camila Boni iniciou a prestação de contas do Hospital e
4 Maternidade Santa Casa de Ubatã que era uma das pautas da reunião. Mostrou em gráfico o número
5 de internamentos ao longo dos meses em 2020 havendo redução a partir de abril devido ao medo das
6 pessoas em estar no ambiente hospitalar e se contaminar com coronavírus. Em seguida apresentou
7 dados do ambulatório que teve o mesmo efeito baixando de mais de 1700 atendimentos no mês para
8 pouco mais de 600, devido também ao coronavírus, mas principalmente devido a abertura de Unidade
9 de Saúde em horário estendido. Mostrou o percentual de uso dos municípios da microrregião o qual
10 Ubatã logicamente lidera seguido de Juranda. Adrieli passou a apresentar as receitas do hospital que
11 é composta por recursos referentes a produção de AIHs, Programa HOSPSUS e EQP, Microrregião,
12 Prefeitura de Ubatã além de doações e convênios particulares. Conforme apresentado e lido na tela,
13 de um modo geral as receitas totalizam em média 460 mil. Quanto às despesas, se compõem por
14 salários, serviços de terceiros que são exames de diagnóstico em geral e serviços médicos voltados
15 que é o maior gasto chegando a 235 mil em abril. Os materiais de consumo que incluem medicamentos,
16 material de higiene e limpeza, material de enfermagem e hospitalar perfazem em média 80 mil por mês.
17 Os impostos e despesas financeiras giram em torno de 20 mil ao mês. Por fim as despesas gerais com
18 aluguel energia água, internet totalizam em média 30 mil. Na somatória dos grupos percebe-se que as
19 despesas se equiparam ou até se sobressaem às receitas, porém foi esclarecido que o hospital não
20 está em déficit que há meses em que os recursos de outros órgãos atrasam. Foi solicitado para trazer
21 na próxima o resultado de cada mês. Neto apresentou os dados discutidos no comitê técnico Municipal
22 de Acompanhamento do Coronavírus. Iniciou apresentando a evolução dos casos positivos que mostra
23 que a cada 15 dias dobra o número de casos, situação que é semelhante em Ubatã, no Brasil e no
24 Mundo. Trouxe dados de casos no Brasil e do estado, mortalidade por região, o que mostra que nossa
25 região está numa situação ainda boa quando comparada as demais. Apresentou a taxa de ocupação
26 dos leitos clínicos de Ubatã que nunca ultrapassou 50%. Apresentou o mesmo dado referente a
27 Campo Mourão onde serão credenciados mais 6 leitos. E também mostrou a taxa de ocupação da
28 macrorregião. Mostrou a taxa de positividade, ou seja, para cada exame quantos dão positivo, índice
29 que tem apresentado redução na região e aumento no município. Até o momento foram realizados 518
30 exames resultando em 45 positivos. Ressaltou que hoje todos sintomáticos são testados. Neto explicou
31 que para chegar em 45 positivos foram monitorados mais de 2000 pessoas. Explicou a matriz de risco
32 que considera a taxa de ocupação de leitos e a taxa de positividade que informadas na matriz
33 determinam o risco do município que define as medidas a serem tomadas. No dia de hoje o risco é
34 moderado para Ubatã e alto para região. Apresentou dados dos monitorados sintomáticos e não
35 sintomáticos e também a distribuição por áreas em que foram registrados casos. Foram descartados
36 mais de 500 casos. Em seguida apresentou nova estratégia de monitoramento que é o mapa do covid
37 que indica onde as pessoas com o coronavírus ativo estão podendo designar maior fiscalização e
38 cuidado aquela área. Questionou o conselho sobre o uso da ferramenta o qual o conselho aprovou
39 considerando importante para intensificação das ações mantido o sigilo do paciente. João questionou
40 acerca do falecimento de pessoa em que o laudo não dizia Covid, mas o mesmo foi sepultado como

41 suspeito. Neto explicou que uma vez considerado suspeito, conforme Plano de Contingência deve
42 seguir as medidas sanitárias como caso positivo, para que caso venha a se confirmar o resultado, não
43 se tornar um ponto de disseminação do vírus. Foi explicado que não consta o óbito no boletim porque
44 deu negativo. Ademur pediu coerência e calma na divulgação dos dados para evitar comentários e
45 discussões desnecessárias em redes sociais. Key falou que foi o primeiro caso em Ubiratã e que pegou
46 as pessoas desprevenidas que infelizmente o óbito de suspeito deve ser considerado como positivo. O
47 contrário pode ser considerado crime. Neto frisou a importância de se denunciar os casos de
48 irregularidade para evitar que essas situações se repitam. João solicitou mais cuidado e atenção da
49 coordenação da fiscalização quanto às denúncias principalmente as vindas do conselho. Cristiane
50 explicou que certas situações não podem ser enquadradas nas penalidades ficando a responsabilidade
51 para a família como nos casos de narguile. João também opinou pelo quantitativo de 15 pessoas para
52 aglomeração ser alto. Cristiane explicou que foi estipulado esse número devido às reuniões importantes
53 como comitê, conselho e secretários que já comportam quase esse número de pessoas e teriam que
54 ser suspensas o que não é viável no momento. Foi discutido que o toque de recolher é para quem está
55 na rua. Que casos de festas residenciais em que o número de pessoas é inferior a 15 não há o que
56 fazer, exceto se tiver sem máscara e distanciamento social. Foi destacado que existem outras infrações
57 como perturbação de sossego que podem ser denunciadas. Também foi falado acerca das pessoas de
58 fora que vem para cidade que não podem ser proibidos e até o mau exemplo do presidente do país que
59 não manteve isolamento. Ademur questionou acerca da Unitá afirmando que vai lá frequentemente e é
60 feita aferição de temperatura bem rigorosa na entrada. Neto disse que seguem protocolo estadual e que
61 não há problemas no afastamento de funcionários que é até muito severo e intenso, ao contrário de
62 outros frigoríficos da região que tiveram até que ser fechados devido a falta de efetividade no
63 seguimento dos protocolos. Key mencionou os casos em que as pessoas mentem sobre os sintomas
64 para ficar afastados do trabalho. Cristiane contou que o Ministério do Trabalho está acompanhando
65 diariamente a Unitá. Vilmar falou sobre o caos que poderia causar o fechamento de um frigorífico no
66 qual em 95 dias os frangos morrem e onde seriam enterrados e as consequências ambientais dessa
67 situação. Pedro citou caso de familiar que apresentou sintomas e procurou a Unidade Josefina que
68 consultou e prescreveu medicamentos via telefone e outro familiar não permitiu que a mesma tomasse
69 a droga e que no fim o caso era dengue. Neto explicou que deve ser investigado, porém hoje os
70 sintomas variam muito ocasionando erros no diagnóstico, principalmente se o paciente realiza
71 atividades de risco. Cristiane também alertou que os medicamentos mais fortes como hidrocloroquina e
72 ivermectina chegaram recentemente e o medicamento prescrito a pessoa certamente não faria mal.
73 Salientou que é necessário o registro desses casos para melhorar o atendimento e adequação dos
74 protocolos para não acontecer esse tipo de situação, considerando que diante de mais de 2 mil
75 monitorados é impossível não haver erros. Porém, as ações sempre são no sentido de prevenir ao
76 máximo. João relatou caso ocorrido no Nilza em que sua filha estava internada e houve atendimento
77 concomitante com paciente suspeito que inicialmente testou positivo, sendo o mesmo enfermeiro que
78 efetuou atendimento sem troca de vestimentas. Neto destacou a importância de fazer ouvidoria para
79 esclarecer e adequar o atendimento. Foi comentado acerca dos botecos no qual mais uma vez foi
80 frisado a importância das denúncias e que já foram fechados 8 bares e a fiscalização é diária. Foi

81 discutido sobre o comentário da abertura de bares e não das igrejas. Cristiane falou que os bares
82 provêm o sustento de muitas famílias, inclusive de pessoas ligadas a Igreja católica. Salientou a
83 dificuldade de fiscalizar as igrejas diariamente. Cristiane desabafou sobre as pessoas que julgam as
84 pessoas que frequentam os bares sendo que pessoas praticantes da igreja falam mal, julgam inclusive
85 nas redes sociais injustamente. Foi destacado que podem ser feitas denúncias e multas por foto. Foi
86 frisada a importância de evitar o compartilhamento de bebidas e comidas nos bares. Vilmar disse que
87 não queria estar na pele das pessoas da linha de frente de atendimento devido das dificuldades até
88 mesmo com relação às atitudes do Governo Federal que não contribui. Neto citou o fato de Cristiane ter
89 sido alvo de injustos e maldosos comentários nas redes sociais. Camila agradeceu João pelos seus
90 parentes realizar live e destinar as doações a Santa Casa. João lamentou os problemas técnicos na
91 live, mas mesmo assim foi uma atitude admirável. Cristiane fez uso da palavra para contar que irá
92 montar uma equipe de transição de governo para produzir documentos para orientar a próxima gestão
93 acerca da situação da Secretaria visando amenizar os impactos da troca de gestão, proporcionando
94 dados e conhecimento antecipado para continuidade do serviço. Vilmar questionou acerca dos
95 pacientes que foram para UTI em Campo Mourão ao qual Cris informou que foi apenas um, destacando
96 o bom atendimento realizado na Santa Casa que antecipou os cuidados o que não requereu intubação.
97 Viviane apresentou prestação de contas dos recursos extras recebidos no ano, explicando que a maior
98 parte ainda é somente previsão e mesmo que todos se concretizem, diante do impacto financeiro
99 ocasionado pelo COVID, associado ao encarecimento dos insumos e serviços, os valores nem sequer
100 comporão as perdas. Por fim, às 21 horas, foi encerrada a reunião da qual lavrou-se a presente ata,
101 dispensando mais uma vez a passagem da lista de presença evitando assim o compartilhamento de
102 objetos.